

O investimento estrangeiro direto

na América Latina e no Caribe



NAÇÕES UNIDAS

CEPAL

Temas do Relatório

1. Panorama regional do IED
2. América Central, Panamá e República Dominicana: o IED e as plataformas de exportação
3. Os investimentos diretos da China na América Latina e Caribe
4. A transição das operadoras de telecomunicações em direção à convergência e à banda larga
5. O IED na indústria de *software* na América Latina

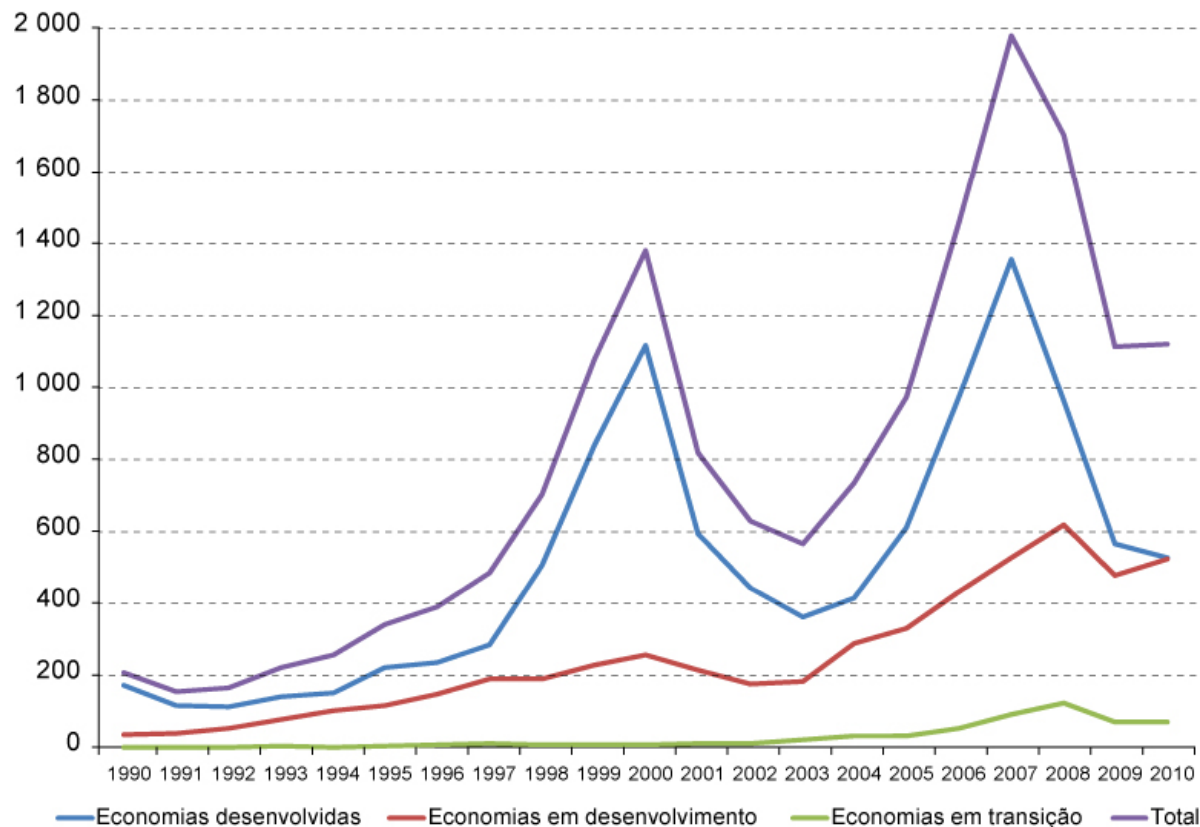




Dinâmica do investimento estrangeiro direto e das empresas transnacionais na América Latina e Caribe

O IED mundial recuperou apenas 1% em 2010, totalizando 1,12 trilhões de dólares

CORRENTES DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO MUNDIAL E POR GRUPOS DE ECONOMIAS, 1990-2010
(Em bilhões de dólares)



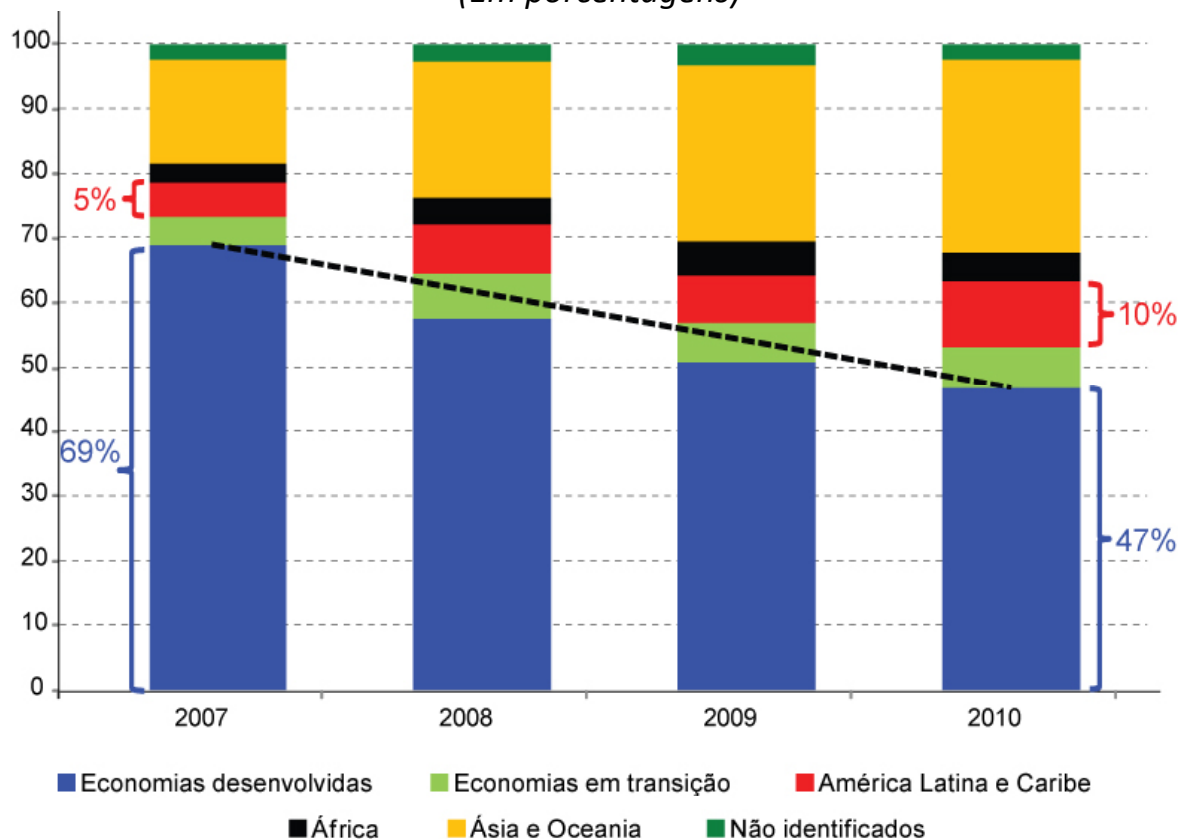
Como receptores de IED, as economias em desenvolvimento cresceram 10%, enquanto as dos países desenvolvidos caíram 7%



Pela primeira vez na história, os países em desenvolvimento são os maiores receptores: 53% do total mundial

MUNDO: TAXAS DE PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO DAS ENTRADAS LÍQUIDAS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO, POR REGIÕES, 2007-2010

(Em porcentagens)



...e neste contexto, América Latina e Caribe aumenta sua relevância como região receptora de IED: de 5% a 10% do total mundial em 4 anos

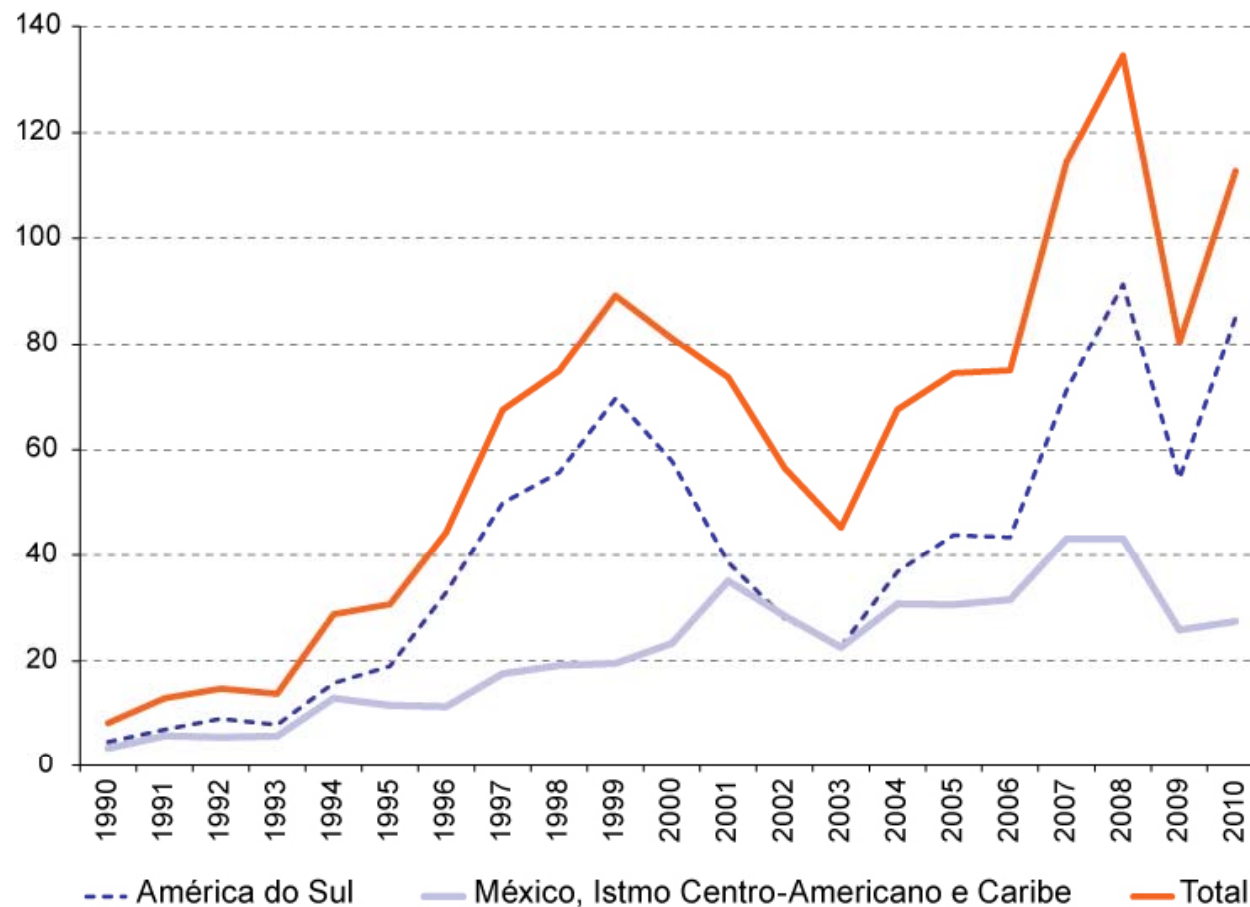




América Latina e Caribe foi a região que mais aumentou o recebimento de IED em 2010

Em 2010, as entradas de IED na América Latina e Caribe aumentaram 40%, chegando aos 113 bilhões de dólares

AMÉRICA LATINA E CARIBE: ENTRADAS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO POR SUB-REGIÃO, 1990-2010
(Em bilhões de dólares)



Panorama regional em 2010

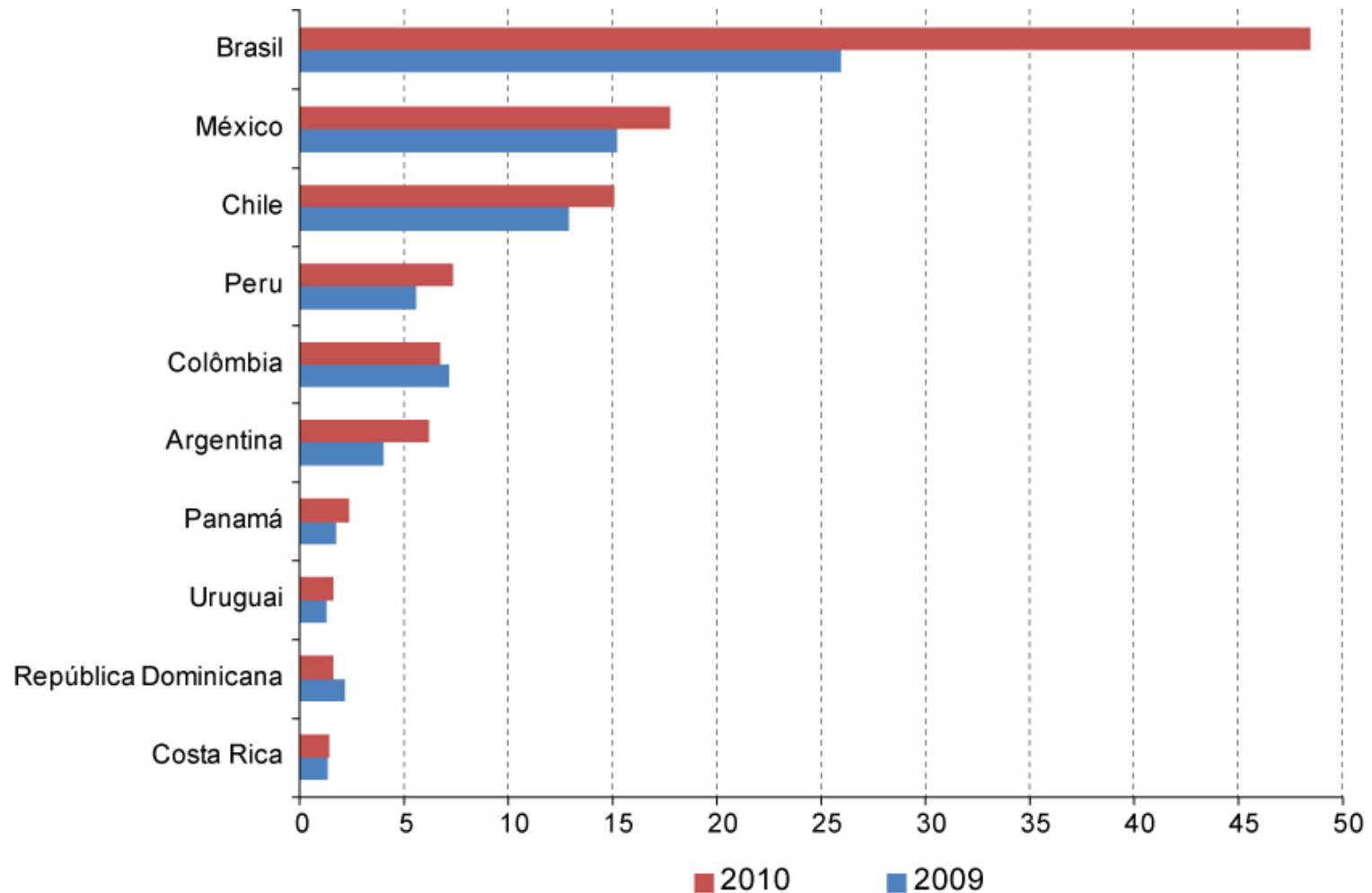
- IED no México e na Argentina volta a crescer
- Brasil se mantém como principal receptor de IED, recebendo montantes recorde, seguido por México e Chile
- Brasil e México são os principais destinos regionais de investimentos em setores de alta tecnologia e atividades de pesquisa e desenvolvimento
- No Paraguai, Brasil, Argentina, Estado Plurinacional da Bolívia e Honduras, o IED cresceu mais de 50%
- No Istmo Centro-Americano, o IED cresceu em todos os países, exceto em El Salvador
- Na sub-região do Caribe, o recebimento de IED diminuiu (-18%) devido à queda do turismo



Maiores receptores de IED na região

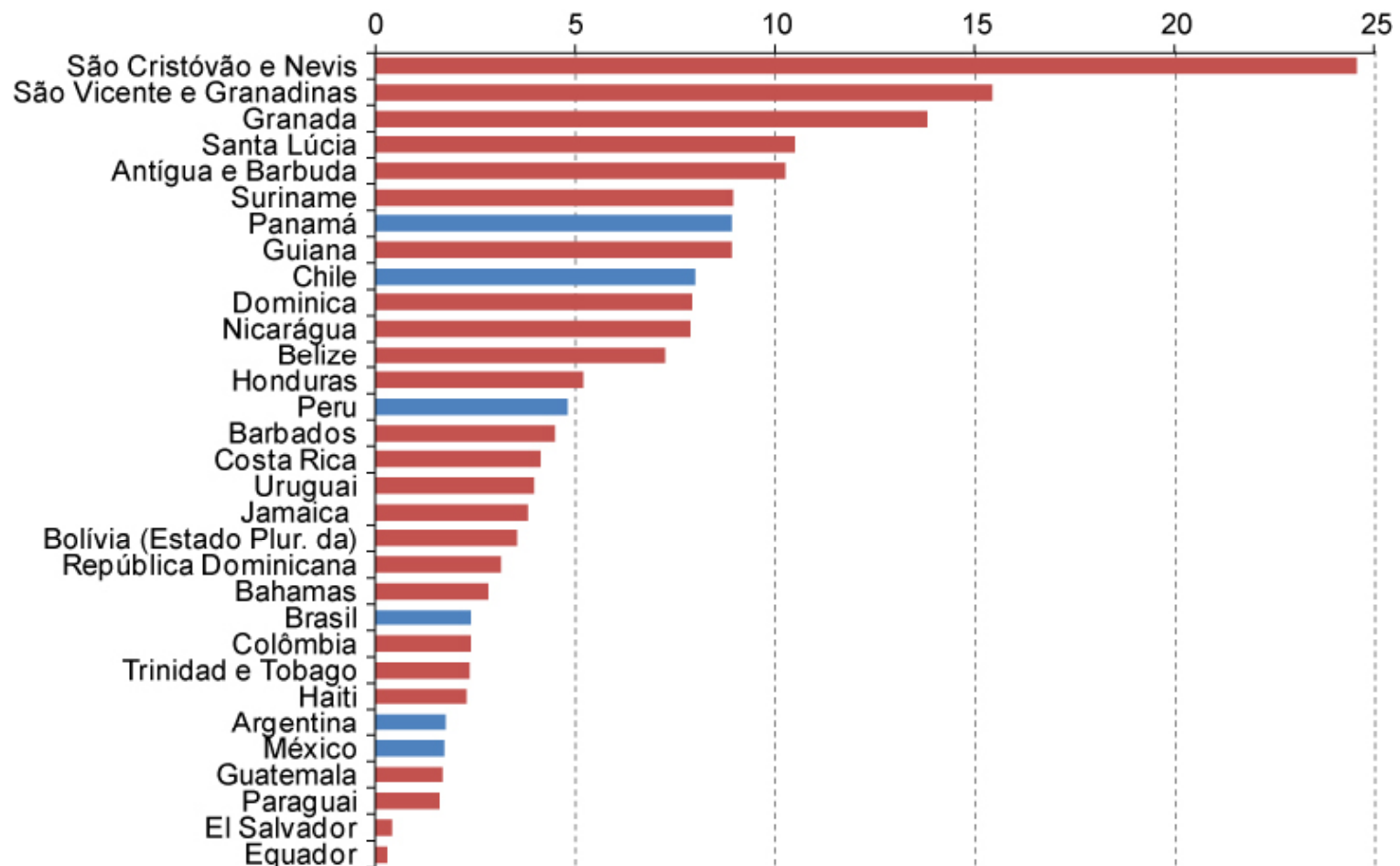
AMÉRICA LATINA E CARIBE: ENTRADAS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO DOS MAIORES RECEPTORES DA REGIÃO, 2009-2010

(Em bilhões de dólares)



A ordem se inverte quando observa-se o peso relativo do IED na economia receptora

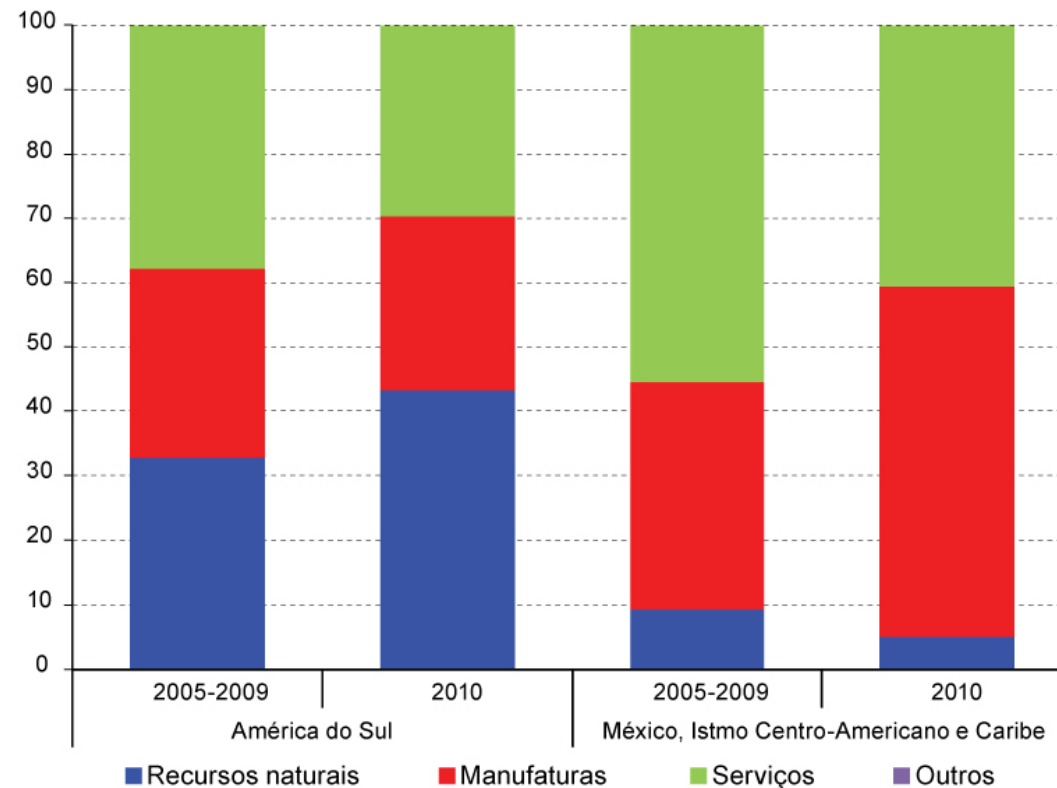
AMÉRICA LATINA E CARIBE: INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO
COMO PROPORÇÃO DO PIB, 2010
(Em porcentagens)



O IED reforça a especialização produtiva da América Latina e Caribe

AMÉRICA LATINA E CARIBE: SETORES DE DESTINO DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO POR SUB-REGIÃO, 2005-2010

(Em porcentagens)



América do Sul aprofunda sua especialização em atividades primárias, enquanto no México, América Central e Caribe as manufaturas para a exportação se veem favorecidas pela recuperação dos Estados Unidos



Istmo Centro-Americano e República Dominicana: mudança de estratégia

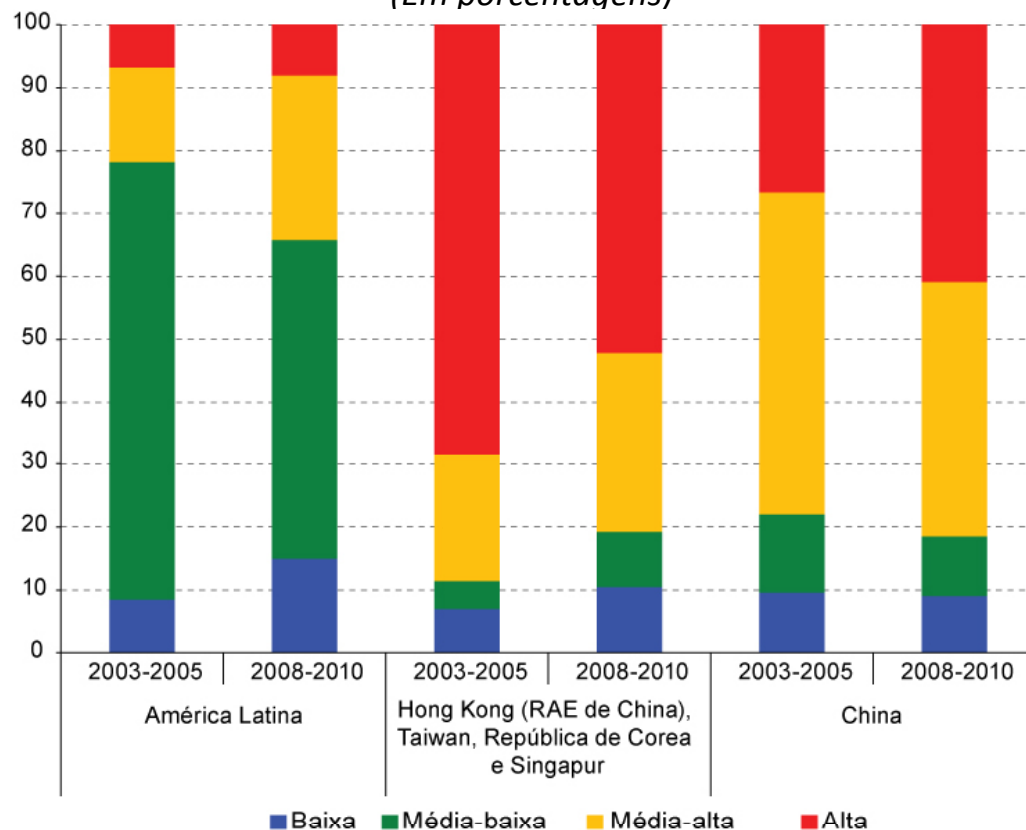
- Estratégia está mudando: de promoção das exportações para atração de investimentos
- Relevância dos incentivos fiscais, mesmo que estejam sendo desmantelados (com exceção de Honduras e Nicarágua)
 - Acordo sobre a indústria têxtil e de confecção (elimina cotas favorecendo China e Índia)
 - Acordo sobre “Subvenciones y Medidas Compensatorias” da OMC (antes de 2016)
- Diversificação das exportações: de têxtil-confecção a eletrônica e equipamentos médicos; e crescimento de novos serviços (*back office, call centers*)



Aumentam os anúncios de novos projetos de tecnologia média-alta na América Latina e Caribe

DISTRIBUIÇÃO DOS MONTANTES DOS NOVOS PROJETOS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO, SEGUNDO A INTENSIDADE TECNOLÓGICA, 2003-2005 E 2008-2010

(Em porcentagens)



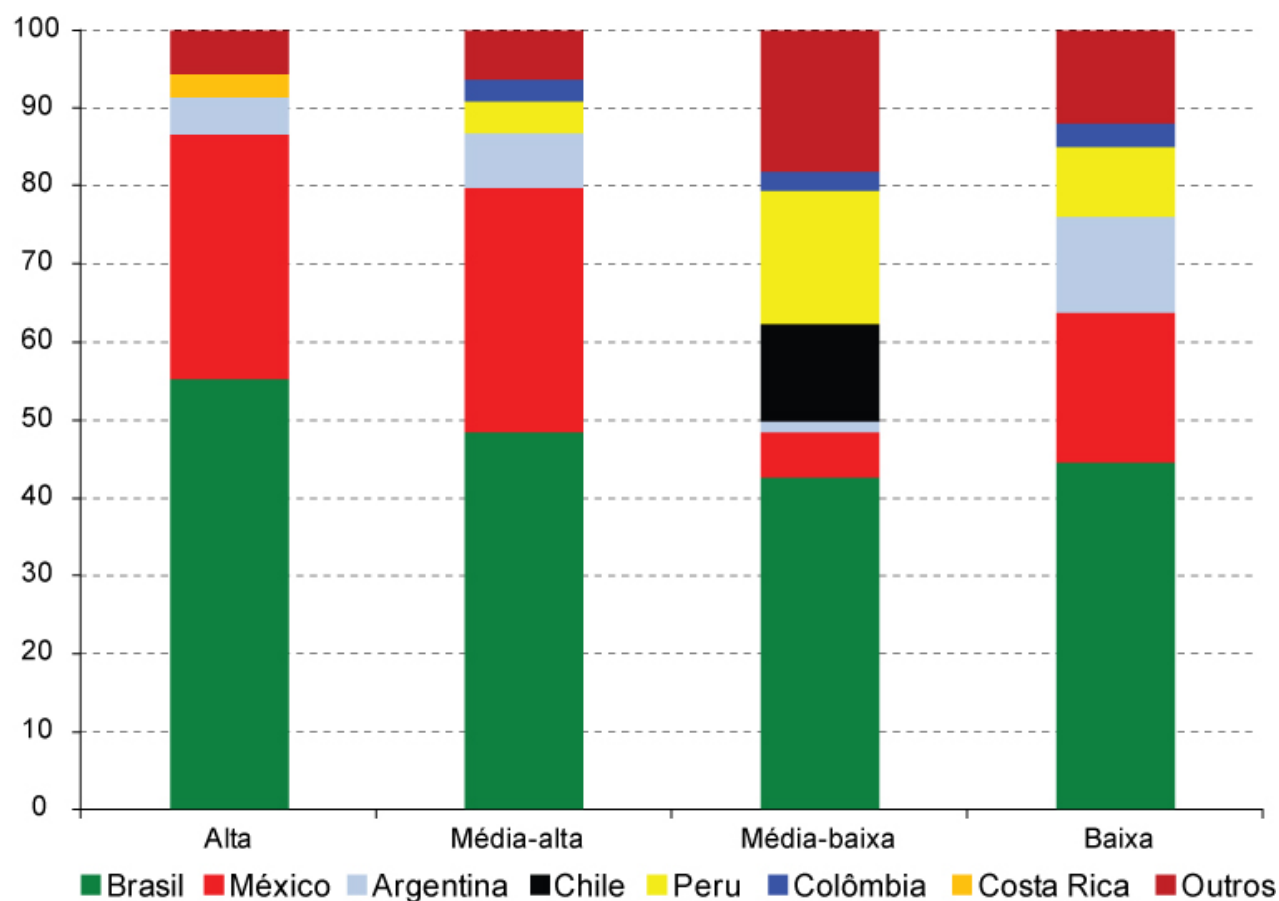
...mesmo que a região esteja distante de uma estrutura produtiva como a das economias asiáticas mais dinâmicas...



Os projetos anunciados de maior conteúdo tecnológico concentram-se no Brasil e México

AMÉRICA LATINA E CARIBE: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS ANUNCIADOS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO, SEGUNDO A INTENSIDADE TECNOLÓGICA, 2010

(Em porcentagens)



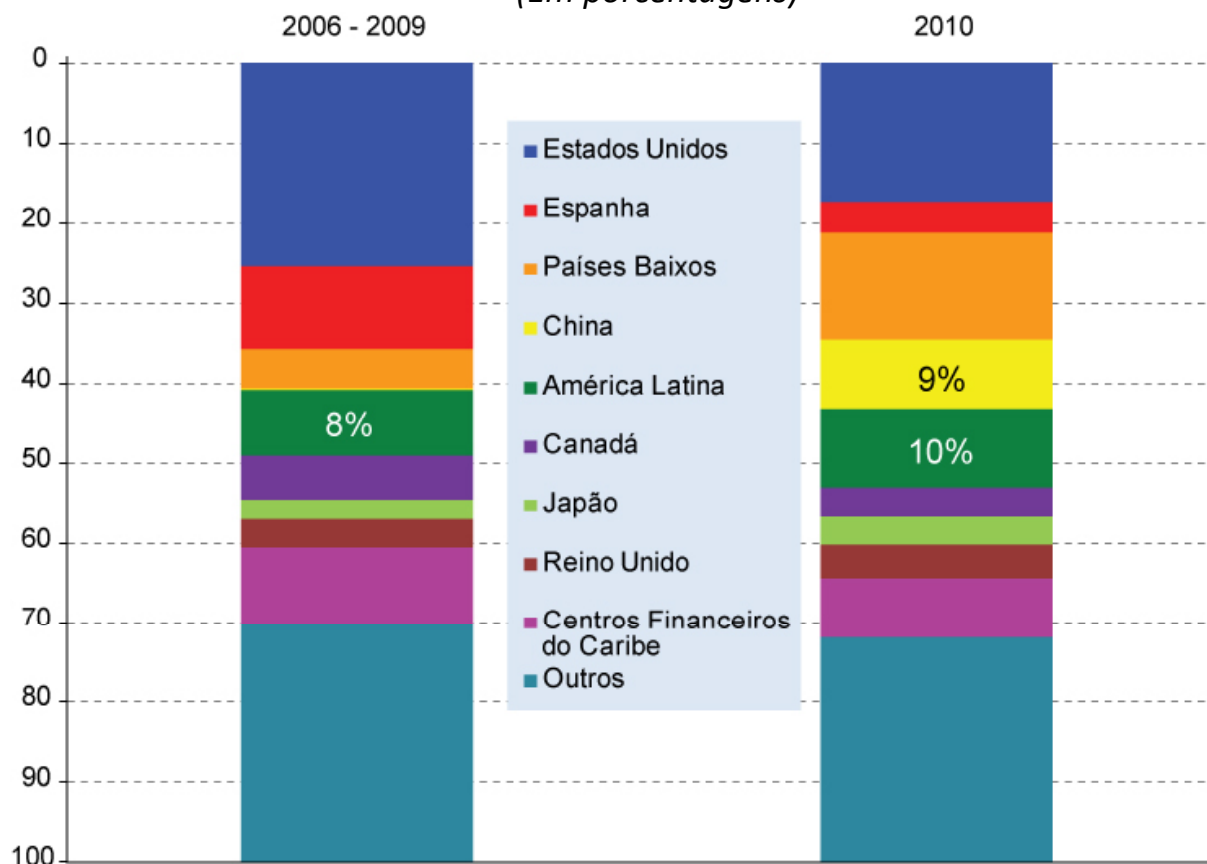
Os serviços intensivos em conhecimento (*software*) *avançam*

- Na América Latina e Caribe existem centros globais de serviços de TI, pesquisa e desenvolvimento e *software* que funcionam com padrões internacionais de qualidade e eficiência em localidades com recursos humanos qualificados
 - Córdoba, Guadalajara, São Paulo
- A região é considerada como opção de localização complementar às operações na Índia, China e Leste Europeu
- O progresso de indústrias baseadas em pesquisa e desenvolvimento não ocorre de forma espontânea:
 - Acumulação de capacidades (“masa crítica”, manufaturas)
 - Políticas que promovam o desenvolvimento da indústria local e a atração de IED, e estimulem sua participação nos sistemas locais de inovação



Quanto à origem do IED, China é a novidade do ano

AMÉRICA LATINA E CARIBE: ORIGEM DO INVESTIMENTO EXTRAGEIRO DIRETO,
2006-2009 E 2010
(Em porcentagens)



Enquanto os países investidores tradicionais perdem terreno, China e América Latina e Caribe (translatinas) incrementam sua relevância



As correntes Sul-Sul adquirem uma renovada notabilidade na América Latina e Caribe

- A irrupção da China
 - Em 2010, as empresas chinesas investiram cerca de 15 bilhões de dólares na América Latina, basicamente através de fusões e aquisições (Repsol YPF Brasil-Sinopec e Bidas-CNOOC)
 - Grande parte do IED chinês concentrou-se no setor dos recursos naturais: mineração de cobre no Peru e petróleo no Brasil e Argentina
 - O IED chinês deveria continuar sendo importante nos próximos anos e poderia se diversificar em infraestruturas e manufaturas
- O avanço das translatinas torna-se uma importante fonte de financiamento na América Latina e Caribe



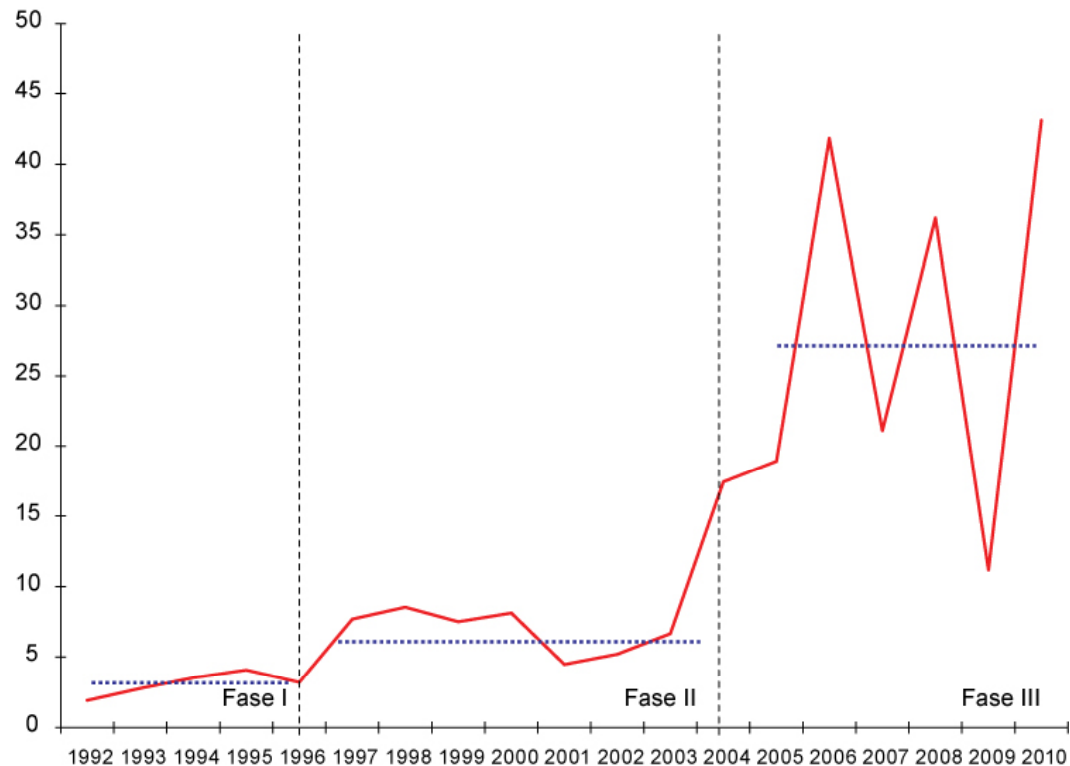


As translatinas aumentam sua relevância no âmbito empresarial global

Os investimentos das translatinas têm mostrado um elevado crescimento no último quinquênio

AMÉRICA LATINA E CARIBE: SAÍDAS LÍQUIDAS DE INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR, 1992-2010

(Em bilhões de dólares)



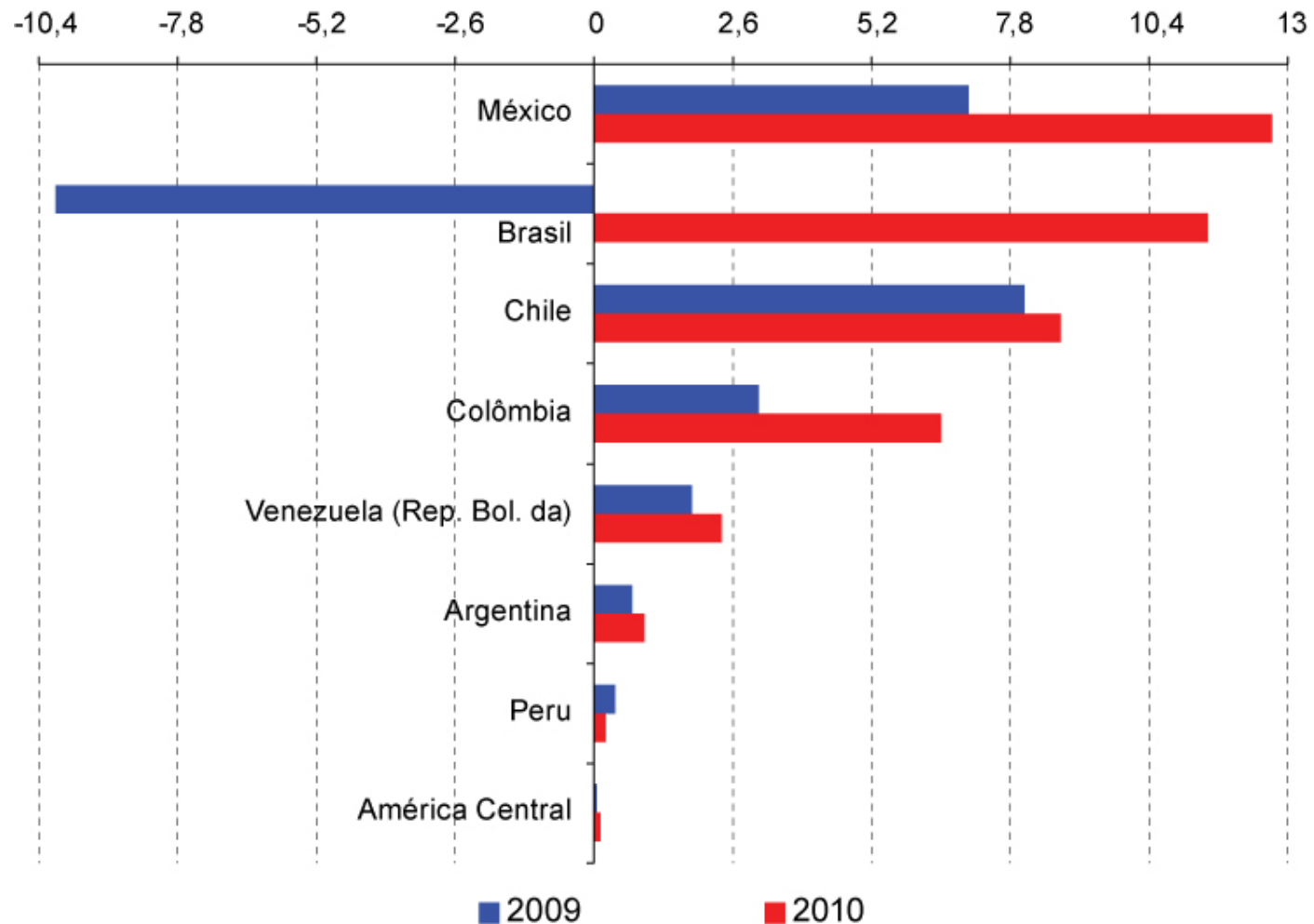
- Responsável por 17% dos investimentos originados em países em desenvolvimento
- O investimento das translatinas alcança um novo recorde histórico (43 bilhões de dólares)
- As translatinas mostram uma crescente diversificação setorial e geográfica



Em 2010, México foi a principal fonte de investimentos diretos no exterior na América Latina e Caribe

AMÉRICA LATINA E CARIBE (PAÍSES SELECIONADOS): INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR, 2009 Y 2010

(Em bilhões de dólares)



América Móvil e Telefónica alternam a supremacia na região

- A telefonia móvel é o motor da indústria regional de telecomunicações (100% de penetração aprox.)
- Racionalização e integração de ativos, para implementar ofertas comerciais integradas
- Em geral, os serviços não estão apoiados em redes de nova geração, chegam com atraso, e de maneira segmentada
- As empresas líderes avançam em direção à reconversão em empresas de banda larga, privilegiando a mobilidade e a convergência
- A banda larga é elemento chave das estratégias de desenvolvimento: políticas de estímulo e recursos financeiros para universalização do acesso





Síntese e conclusões

Considerações finais

- Crescente inserção da América Latina e Caribe no processo de globalização econômica: o IED aumenta e o investimento direto no exterior alcança recorde
- Fortalecimento da integração empresarial Sul-Sul: maior relevância das translatinas e China como origem do IED
- Auge das estratégias de busca de recursos naturais e de mercado interno
- Ajustes nos regimes das zonas francas para incentivar estratégias de plataforma de exportação
- IED em direção a setores tecnológicos e intensivos em pesquisa e desenvolvimento: aumenta, porém ainda é escasso e concentrado (Brasil e México)
- Necessidade de acelerar a conectividade em banda larga e a inserção da indústria de *software* em cadeias de produção mundiais



Porém, em períodos de auge também há problemas...

- Tanto na dimensão macro, como microeconômica
 - Apreciação do câmbio
 - Acentua-se a especialização e se dificultam os encadeamentos produtivos; aumenta a vulnerabilidade e setores de manufatura; compromete-se a competitividade das exportações e acentua-se o perigo de “reprimarização”
- Novos desafios políticos para administrar a abundância
 - Tributação para atividades extrativistas
 - Controles de capitais estrangeiros



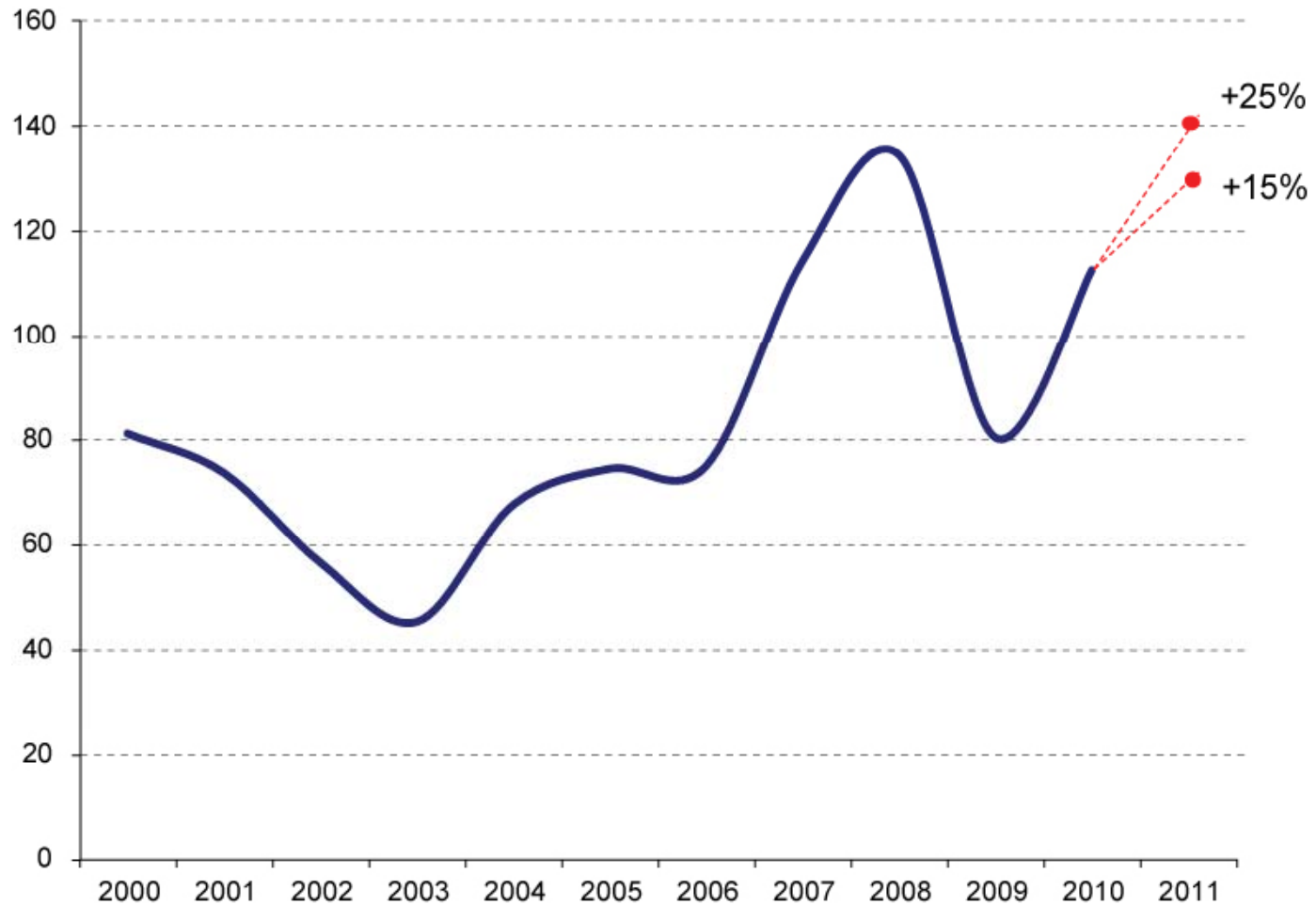
Perspectivas para 2011

- As incertezas com respeito à recuperação econômica dos países desenvolvidos dificulta fazer previsões
- As perspectivas de crescimento da região, as tendências de longo prazo dos fluxos e a informação preliminar indicam que a entrada de IED aumentaria entre 15% e 25%
- O IED poderia alcançar novo recorde histórico



Previsão do crescimento do IED em 2011

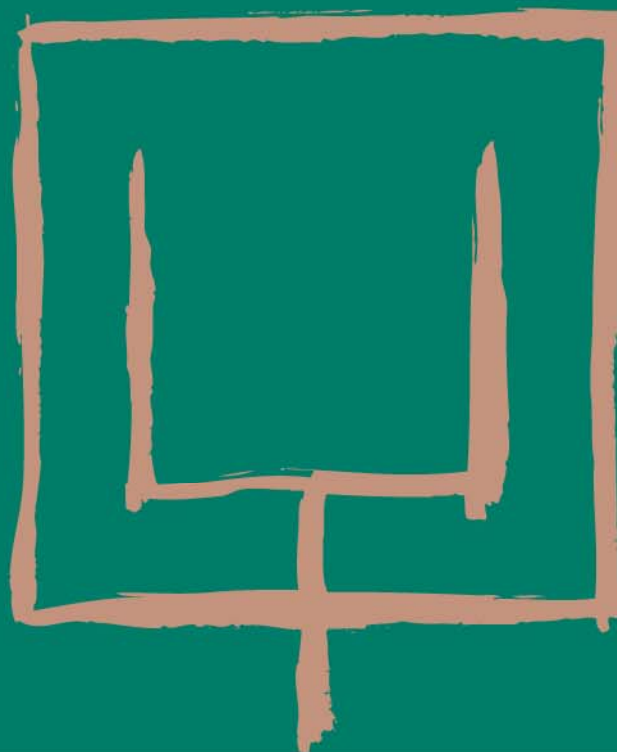
AMÉRICA LATINA E CARIBE: PROJEÇÃO PARA AS ENTRADAS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO, 2011
(Em bilhões de dólares)



Muito além da conjuntura

- A região ainda enfrenta o desafio de fortalecer sua capacidade de absorção dos benefícios do IED e de atrair investimentos em ramos de alta tecnologia
- Para isso, necessitam-se políticas de desenvolvimento produtivo, centradas na inovação e no fortalecimento das capacidades locais





O investimento estrangeiro direto

na América Latina e no Caribe



NAÇÕES UNIDAS

CEPAL